

**Neste dia**  
de glória para o povo

um nome entrará  
para a história nesta  
data pela forma como  
conduziu os trabalhos desta  
Casa: parabéns, Presidente  
Eduardo Cunha!

*Como vota, Deputado?*

brasileiro,

Roy David Frankel  
**S  
E  
S  
S  
Ã  
O**

**Roy David Frankel**

**S  
E  
S  
S  
Ã  
O**



9 788569 476160

**L.**

**LunaPARQUE.**

S  
E  
S  
S  
Ã  
O

*Roy David Frankel*

POSFÁCIO *Eduardo Coelho*

LunaPARQUE.

L.

## Ao leitor

© 2017 Roy David Frankel

*Revisão*  
Sofia Mariutti

Frankel, Roy David

Sessão/ Roy David Frankel. São Paulo: Luna  
Parque, 2017.

ISBN 978-85-69476-16-0

*Poesia brasileira*

CDD 869.91

LUNA PARQUE EDIÇÕES • [www.lunaparque.com.br](http://www.lunaparque.com.br)  
[lunaparqueedicoes@gmail.com](mailto:lunaparqueedicoes@gmail.com)

Em 17 de abril de 2016, um domingo de outono, ocorreu a Sessão 091 da Câmara dos Deputados. A matéria escopo dessa sessão deliberativa extraordinária foi:

*Votação, em turno único, do parecer da Comissão Especial destinada a dar parecer sobre a denúncia contra a senhora presidente da República por crime de responsabilidade, oferecida pelos senhores Hélio Pereira Bicudo, Miguel Reale Júnior e Janaina Conceição Paschoal, pela admissibilidade jurídica e política da acusação e pela consequente autorização para a instauração, pelo Senado Federal, de processo por crime de responsabilidade.*

Após alguns discursos iniciais, houve chamada nominal de cada deputado e eles anunciaram seus votos no microfone da Câmara.

Todas as palavras aqui transcritas foram selecionadas das notas taquigráficas da referida sessão, consultadas entre novembro de 2016 e fevereiro de 2017, e disponíveis em <http://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/discursodireto.asp?nuSessao=091.2.55.O>

Os discursos anteriores à votação não estão apresentados na íntegra. Já os discursos nos quais os parlamentares proferiram seus votos ou fizeram intervenções pontuais, quando selecionados, foram apresentados por completo.

Todas as correções e todos os detalhes que não estão nas notas taquigráficas originais foram marcados entre colchetes. Quando há uma intervenção da mesa ou do plenário em meio ao discurso de um deputado, tal intervenção está realçada em itálico e deslocada com uma tabulação. Foram retiradas marcações genéricas como ‘aplausos’ e ‘apupos’, presentes nas notas. Caso tenha havido alguma omissão, favor entrar em contato através do e-mail [lunaparqueedicoes@gmail.com](mailto:lunaparqueedicoes@gmail.com).

**S  
E  
S  
S  
Ã  
O**

[14:00]

**A lista de presença registra**

na Casa

o comparecimento de

265

Senhoras Deputadas e Senhores Deputados.

Está aberta a sessão.

Sob a proteção

de Deus e em nome

do povo

brasileiro

iniciamos nossos trabalhos.

**Nós estamos diante**  
de um dos momentos  
mais importantes  
da história recente deste

País.

E nesta tarde ensolarada,  
neste domingo,  
dia 17 de abril de 2016,  
vamos fazer a história,  
decidir o  
que  
queremos  
para o futuro deste

País.

A situação é grave.

Não adianta só virar a página  
desta  
história, é hora de  
reescrevê-la,  
em busca de um novo tempo.

**Nós não podemos**  
passar uma imagem  
de que este não é  
um Parlamento  
que está apreciando um processo  
grave.

Então,  
que se faça a luta,  
a disputa política,  
mas que se faça nos discursos,  
com o respeito de todos.  
Tem que haver respeito.

O respeito não é só  
aos companheiros Deputados,  
o respeito é ao

que está assistindo a isso.  
O.k.?

País,

**V.Exas,**  
Deputados,  
estão de parabéns.

Tenho orgulho de fazer parte  
desta Casa,  
em especial,  
desta Legislatura.

Hoje este  
Parlamento,  
independentemente  
do  
resultado,  
sai mais fortalecido,  
restabelece sua credibilidade  
e merece  
o  
respeito  
da população

brasileira.

**A história,**  
senhores,  
não esquecerá  
a escolha de cada um.

É chegada a hora de decidir:  
que

os

que estão lá fora  
merecem?

Brasil

brasileiros

**Nesta Casa**

eminentemente  
política,  
porém,  
não estamos julgando  
a pessoa da  
Presidente Dilma Rousseff,  
estamos julgando  
politicamente  
o Governo.

**Mas quero**

também  
fazer uma homenagem  
a esta Casa,  
porque,  
falem o que falarem  
— e muitas vezes falam mal da Câmara dos Deputados —,  
é aqui  
que os

brasileiros,  
muitas vezes em crise ou desesperados, encontram guarida,  
porque  
aqui  
é a casa do povo

brasileiro.



### **Aproveito**

este momento  
para fazer um apelo,  
um apelo em nome  
do Nordeste e dos sertanejos,  
a qualquer um que vier a governar este

País:

que mantenha e fortaleça  
os programas sociais  
e as principais ações  
que beneficiam o povo  
pobre  
do nosso

País.

### **Mas este é o momento**

de dizer  
que o

Brasil

não vai ter  
vencedor e  
não vai ter vencido.

Sabe por quê,  
meu povo?

Porque todos nós já perdemos.

Nós perdemos todos,  
ao não termos a capacidade  
de cumprir esta Constituição à risca,  
dando escola de qualidade para as  
nossas crianças,  
saúde para o  
nosso povo  
e educação para a  
nossa gente.

Nós traímos esta Constituição ao não distribuímos renda,  
ao não taxarmos as grandes fortunas dos poderosos,  
que só  
ganham, e ganham em cima  
do  
nosso  
povo  
trabalhador.

### **Hoje,**

quando saí de casa,  
passei no quarto dos meus  
filhos  
— Rafael, de 3 anos, e Felipe, de 5 anos —,  
que estavam dormindo  
com o semblante  
inocente  
característico das crianças.  
Imaginei o que eles estariam  
sonhando  
e me deparei  
com a realidade  
que iremos viver  
neste domingo  
nesta Casa.

### **O presidente**

Michel Temer  
estive nesta Casa por  
24  
anos,  
foi presidente  
deste Poder  
por três vezes  
e reúne  
todas  
as qualidades  
morais e políticas  
indispensáveis para  
juntos  
construirmos  
a ponte para o futuro.

Essa construção depende apenas  
da consciência  
[de] cada um de nós  
que amamos  
este

esta

e esta

e que  
vestimos

País,

Nação

Pátria

verde e amarelo —  
nossa  
cor não é  
o vermelho  
e não será nunca!  
Nossas  
cores são  
o verde e  
o amarelo!

**Vote consciente.**  
Vote naquilo que  
a sua  
consciência  
mandar.  
Se achar e entender  
que deve votar  
de um jeito,  
vote; se não,  
vote de outro.  
Amanhã,  
estaremos aqui.

**Um dia,**  
senhores,  
há pouco mais  
de 500 anos,  
homens inspirados  
também pela honra  
atravessaram o mar  
tenebroso para fundar  
aqui  
aquela que,  
entre outras mil,  
és tu,

ó

amada.

Brasil,

Pátria

**Quero dizer**  
que a revista  
*Exame*  
desta semana  
publicou matéria  
intitulada:  
“Cunha recebeu propina  
de 52 milhões  
de reais  
em 36 vezes”  
de Ricardo Pernambuco Júnior,  
o décimo delator  
do Presidente  
Eduardo Cunha,  
réu no STF.

Mas ele continua  
balançando a pança  
e comandando uma massa  
de Deputados  
que segue a sua  
orientação  
nesta Casa.

**Temer não teve**  
nenhum voto  
para Presidente;  
tem 1% das  
intenções  
de voto  
agora.

Sessenta  
por cento  
da população  
o rejeitam  
e querem  
seu  
impeachment,  
assim como  
o de Dilma.

Na verdade,  
ele também assinou  
as pedaladas fiscais.

Por isso,  
Sr. Presidente,  
o que nós temos  
à frente  
é um retrocesso  
quanto às liberdades

e aos direitos civis  
comandado pelos reacionários  
que o apoiam.

E mais:  
há uma proposta  
ultraneoliberal  
para a economia  
que fará  
a felicidade dos banqueiros  
e rentistas,  
mas trará  
mais sacrifícios  
para a classe  
trabalhadora

brasileira.

É disso que se trata.

O

não será  
o

do ódio,  
daqueles que querem  
destampar  
a lógica da intolerância  
e  
a lógica do fascismo,  
que estavam recolhidas  
pelo peso  
da  
democracia,  
que  
custaram  
tanto  
a

e

Brasil

País

brasileiros

brasileiras.

**Nós estamos**

diante de um processo  
de impeachment  
cujo relatório  
não tem  
embasamento jurídico  
nenhum,  
porque,  
meu grande amigo  
relator,  
o relatório  
não reflete  
o que estamos  
querendo  
fazer  
com a Presidente  
da

República.

O relatório,  
na pior das hipóteses,  
assim como foi feito  
com os demais  
Presidentes,  
deveria levar  
à aprovação

das contas  
da Presidente  
com uma simples  
ressalva,  
e não  
ao comprometimento  
de uma democracia  
como um todo,  
que é o que  
estamos  
fazendo  
agora.

O povo

precisa  
saber  
que este  
relatório não tem  
a substância  
necessária para colocar o

em uma  
di  
vi  
são,  
para colocar o

numa crise

brasileiro

País

País

p  
r  
o  
f  
u  
n  
d  
a  
e  
a l o n g a d a .

Eu quero falar  
também  
para o  
povo

brasileiro.

O que está  
acontecendo  
nesta Casa  
é que,  
pela fragilidade de  
nós,  
políticos,  
a irresponsabilidade e a impopularidade  
de nós,  
políticos,  
estamos pegando a cabeça  
da Presidente da

República,

colocando ao bel-prazer  
da sociedade

brasileira

e fazendo  
um julgamento  
meramente  
político  
nesta Casa  
hoje.

Eu lamento  
o que está  
acontecendo.

Na pior  
das hipóteses,  
poder-se-ia  
chamar  
ou  
convocar  
uma nova  
eleição,  
para que pudéssemos,  
legitimamente,  
assim como  
a Presidente Dilma  
foi eleita,  
assim como  
o Presidente Fernando Henrique  
foi eleito,  
assim como

o Presidente Lula  
foi eleito,  
eleger um  
Presidente,  
e não tirar à força um mandato legítimo e legal feito pelo povo  
brasileiro.



**É por isso que eu digo**

e repito:

se formos

destituir

uma Presidente da

República

por impopularidade,

Deputado Gaguim,

teremos que destituir

também os Governadores

e Prefeitos

deste

Brasil

que estão

impopulares,

além de fechar

o Congresso

Nacional,

porque

nós não temos

mais credibilidade

para conduzir

este

País.

**O**

Brasil

está

di

vi

di

do,

num sentimento

de ódio e de intolerância

que não é próprio

da cultura

do nosso

povo.

### **A saída**

para pacificar  
o nosso

é convocar  
novas  
eleições  
e uma Constituinte

exclusiva

para fazer  
a reforma  
política.

Eu não tenho  
dúvida  
nenhuma  
de que a nossa saída  
é a Constituinte

exclusiva.

País

### **O Michel Temer**

é como se fosse  
um vampirão,  
um vampiro  
de filme  
de terror.

Ele aproveitou  
este momento  
de fragilidade  
do Governo,  
aproveitou que a  
imunidade do  
Governo  
caiu e agiu  
como um vírus.

Quando a  
imunidade cai,  
o vírus entra,  
e s p a l h a - s e e  
contagia  
o corpo.  
Esta Casa  
já foi  
contaminada.  
E o Michel Temer  
não caiu,  
não foi

abduzido  
de Marte,  
não;  
ele foi colocado  
lá pelo Partido dos Trabalhadores.  
Quem colocou  
o Michel Temer  
lá  
foi o  
Partido  
dos Trabalhadores.  
Mas tenho  
certeza  
absoluta  
de que ele  
não é  
a alternativa  
para o nosso

País.

Srs. Parlamentares,  
quero me dirigir  
a cada  
um  
de V.Exas.,  
do fundo da minha  
alma,  
para expressar um  
sentimento.

A maioria dos discursos  
feitos aqui

nem sequer  
tratou do relatório  
do Deputado  
Jovair  
Arantes.

**Deputado Jovair,**  
e os decretos  
que o Vice-Presidente  
também  
assinou?  
E os que outros  
Governadores  
assinaram?  
D  
e  
z  
e  
s  
s  
e  
i  
s  
Governadores  
também  
assinaram.

**Há a sugestão, já combinada com os líderes, de  
[permitir que, para a votação, sejam dados em  
[torno de 10 segundos a cada  
Parlamentar.**

Nós não temos  
como  
impedir  
a palavra  
ao Parlamentar,  
se ele não  
tiver  
proferido  
o voto,  
para continuar  
a chamada.

O bom  
senso  
de cada  
um  
de cumprir essa  
combinação  
é muito importante,  
porque há 513  
Parlamentares.  
Se cada um utilizar 30  
segundos, levaremos 4

horas  
e meia só para  
tomar os votos.

Então, eu peço  
a V.Exas.  
que tentem  
cumprir  
o que foi  
combinado,  
para que  
possamos  
fazer  
a votação.

[17:45]

**A Presidência informa que se encontram em plenário  
[505 Sras. Deputadas e Srs. Deputados, o que  
[significa existência de quórum constitucional  
[para se iniciar a votação da matéria.**

Declaro iniciada a votação.

**Sr. Presidente,**  
meu querido

pela minha  
família;  
pelos que me fizeram  
chegar  
até  
aqui;  
pelos médicos  
do

para que sejam  
respeitados  
pelo próximo  
governo;  
pelos maçons do

e pelo bem do  
povo

eu voto sim,  
Sr. Presidente.

Brasil,

Brasil,

Brasil

brasileiro,

**Pela democracia,**

pela soberania do voto

popular,

pela dignidade

humana,

por todos

os que lutaram

contra a

ditadura

militar,

pelo Deputado Rubens Paiva,

cassado e morto

pela ditadura,

pelas novas gerações,

eu voto

não

a este

golpe,

e sim ao

Brasil.

**Pelo povo da minha**

Caxias  
do Sul,  
da serra  
gaúcha,  
do Rio Grande  
do Sul, do

pela dignidade e  
pela esperança do povo

eu voto sim.

Viva o

Viva o  
Sergio  
Moro!

Brasil,  
  
brasileiro,

Brasil!

**Presidente,**

nem Dilma,  
nem Temer,  
nem Cunha.  
Eu quero eleições  
limpas  
e honestas  
para limpar  
mais que a sujeira,  
limpar a alma do

Cumpro decisão do meu  
partido:  
não posso votar a favor,  
mas não voto  
contra.  
Eu voto pela  
abstenção,  
contra  
a corrupção.

País.

**Pelos fundamentos**

do  
cristianismo,  
em defesa dos  
princípios  
da administração  
pública, porque ninguém  
está acima  
da lei,  
eu voto  
sim.

**Senhor Presidente,**  
em respeito ao suor  
e à mão  
calejada dos meus  
fumicultores e dos  
trabalhadores da indústria  
fumageira do meu  
estado,  
Rio Grande do Sul,  
eu voto sim.

Feliz aniversário,  
Ana,  
minha neta!



**Sr. Presidente,**  
em 1992,  
eu aqui  
estava e votei  
a favor do  
impeachment.

Agora,  
o

está clamando  
por mudança.  
Estou aqui,  
em nome  
do povo de  
Florianópolis,  
em nome  
do povo de  
Santa Catarina  
e do

pela segunda vez  
neste plenário,  
e o meu voto  
é sim.

País

Brasil,

**Sr. Presidente,**  
pelos trabalhadores  
do campo  
e da cidade;  
por todos aqueles  
que lutaram  
pela democracia  
e tomaram  
nessa luta;  
pelo Deputado  
Paulo Wright,  
do meu estado,  
que foi  
assassinado  
pela ditadura;  
contra o golpe,  
voto não.

**Em nome**

de Joinville,  
de Santa  
Catarina,  
pelo meu neto  
Pedro,  
que nasceu  
há 10 dias,  
pelo futuro  
dele  
e por todas  
as famílias  
de bem  
do

meu voto é sim.

Brasil,

**Pelo**

pela cidade de  
Ituporanga,  
que me adotou;  
por  
Nova Trento,  
onde eu nasci;  
por toda Santa Catarina;  
pela mudança  
do Estatuto  
do Desarmamento;  
pelos nossos agricultores  
e pelo fim  
da corrupção  
no

eu voto sim.

Brasil;

Brasil,

### **Por todos aqueles**

que foram enganados  
por este Governo,  
por Santa  
Catarina,  
pelo meu oeste  
catarinense,  
por Xanxerê,  
por Chapecó,  
por todos aqueles  
que produzem e trabalham  
neste

brasileiros

Brasil,

pelos nossos agricultores  
que nos alimentam  
todos os dias,  
porque  
se o agricultor não planta,  
ninguém almoça,  
nem janta,  
voto sim,  
Sr. Presidente.

### **Em defesa do voto**

popular e das regras  
democráticas,  
eu voto  
não  
a este impeachment,  
porque não  
existe  
crime.

Fora,  
Cunha!

**Eu acho**

que eu  
nunca vi  
tanta hipocrisia junta  
por metro quadrado.  
Dizer que vai votar  
contra a corrupção,  
colocando  
Michel Temer e Eduardo Cunha,  
como Presidente e Vice-Presidente,  
é de uma hipocrisia  
que não tem  
t a  
m a  
n h o.  
E o povo sabe  
e vai enxergar  
isso.

Então,  
pela democracia,  
contra o golpe de Estado e institucional  
que está sendo feito  
por esta Casa,  
eu voto,  
tranquilamente,  
com a minha consciência,  
não.

**Por novas**

eleições,  
porque trocar  
seis por meia dúzia  
não resolve,  
eu me abstenho.

**Sr. Presidente,**  
em nome do meu filho  
Éder Mauro Filho,  
de 4 anos,  
e do Rogério,  
que,  
junto com minha  
esposa,  
formamos uma família no

que tanto esses bandidos  
querem  
destruir com propostas  
de que criança  
troque de sexo  
e aprenda sexo  
nas escolas  
com 6 anos de idade,  
em nome de todo o povo  
do estado  
do Pará,  
eu voto sim.

Brasil,

**Sr. Presidente,**  
por minha  
família,  
pela família  
quadrangular  
e evangélica  
em todo o

pelo Pará,  
eu voto sim.

E feliz  
é a Nação  
cujo Deus  
é o Senhor.

Que Deus continue  
abençoando o povo

Brasil,

brasileiro!

**Sr. Presidente,**  
em respeito  
à minha  
família,  
pelo povo

brasileiro

e do meu querido  
Pará,  
e em consideração  
e respeito  
à nação evangélica,  
o meu voto  
é sim.

**Sr. Presidente,**  
penso  
que as acusações  
feitas  
à Presidente  
da

República

são eivadas  
de falhas  
e de vícios.  
Penso,  
também,  
que este processo de impeachment  
é um processo equivocado.

Por isso, eu voto contra o impeachment.

**Presidente,**

um colega

nosso

aqui da Câmara,

cujo nome

não vou

citar,

disse que,

se nós cassarmos a Presidente Dilma hoje,

ele vai se mudar do

Brasil.

Eu já comprei a passagem dele,

sem volta.

Saia daqui, porque nós vamos cassar o

Brasil,

em nome do Pará!

Minha mãe

negra Lucimar,

meu sul e sudeste

do Pará,

meu Tapajós amado,

meu querido nordeste

do Pará,

toda a área

metropolitana,

nós encaminhamos,

em nome do

Brasil,

da minha mãezinha,

dos meus filhos,

dos meus amigos

do Solidariedade,

desse povo querido

que vota sim,

nós votamos sim!

E quem vota sim

coloca a mão para cima!

Coloca a mão para cima!

**Acredito**

que a única forma  
de termos  
legitimidade  
a partir  
desta crise  
é uma nova eleição presidencial,  
é isso que  
eu  
defendo.

Neste momento,  
não posso  
aceitar  
nem Dilma,  
nem Temer,  
muito menos o Sr.  
Eduardo Cunha,  
que é acusado  
de ser  
ladrão.

Por isso,  
o meu voto  
é não.

**Sr. Presidente,**

fui eleito  
por paranaenses  
que acreditam  
no resgate  
da moralidade na política.

Fui eleito  
pelo projeto  
de fé  
e política  
da Renovação Carismática Católica  
no meu estado  
do Paraná.

Pela minha família,  
pela minha filha,  
pela minha esposa,  
pelo povo do Paraná,  
tenho orgulho  
em dizer:  
terra da Lava-Jato, avante!  
Polícia Federal!  
Sim ao impeachment.



**Sr. Presidente,**  
como Delegado  
da Polícia Federal,  
meu voto vai  
pelo fim  
da facção criminosa  
lulopetista,  
fim da pelegagem  
da CUT,  
fim da CUT  
e seus  
marginais.

Viva a Lava-Jato,  
a República de Curitiba!

E minha bandeira  
nunca será  
vermelha!

Sim, Presidente!

**Em nome**  
do povo

por amor a este

aos paranaenses  
de Curitiba,  
Londrina,  
Cambé,  
Rolândia,  
Arapongas  
e Ibiporã,  
que é a minha

base eleitoral,

e sabendo  
que este

Governo não tem maioria  
no Parlamento —

em qualquer Parlamento do mundo, quando não

[se tem maioria, só se tem um terço, não tem

[como governar. Na Europa, troca-se o Governo

[que não tem maioria.

Pelos crimes  
de responsabilidade  
e de lesa-pátria  
cometidos

brasileiro,

País,

pela Presidente  
Dilma,  
voto sim,  
pelo

Brasil.

**Sou um**  
Deputado  
municipalista  
e do agronegócio.

Portanto,  
em nome  
do Paraná,  
pelo desenvolvimento  
e progresso  
do

voto sim.

Brasil,

**Contra**

a ladroeira,  
contra  
a imposição desse partido  
de  
esquerda,  
que quer  
transformar este

numa ditadura de  
esquerda,  
o meu voto é  
sim.

Pelo impeachment,  
pelo Sergio  
Moro,  
pelos evangélicos,  
pelo meu

pela minha  
família, voto sim.

Brasil

Brasil,

**Meu voto**

será  
uma homenagem  
aos jovens da década de 60,  
que lutaram contra a ditadura,  
uma homenagem  
aos jovens que,  
há muitos meses,  
estão nas ruas,  
lutando contra  
este golpe,  
uma homenagem aos  
sindicalistas, aos  
movimentos sociais, a todos  
aqueles que sabem  
que o que está em jogo não  
é apenas um  
Governo, não é apenas  
a figura da Presidenta  
Dilma, é a  
democracia.  
Meu voto é  
não.

**Sr. Presidente,**

na minha  
curta  
estrada  
da política, é a segunda  
vez que eu  
[me] deparo com  
uma situação dessas. É a segunda  
vez que tenho  
que votar contra  
um gestor que cometeu  
improbidade administrativa.

Como na primeira vez,  
eu voto pelo meu  
Mato Grosso  
do Sul.

Pela juventude do meu

eu voto sim.

Tchau,  
querida!

**Porque nós**

temos  
um

para construir,  
por causa das famílias, por causa  
de Campo  
Grande,  
a morena mais  
linda  
do

pelo meu Mato Grosso  
do Sul e pelo

o voto é sim.

País

Brasil,

Brasil,

Brasil,

**Sr. Presidente,**  
pela libertação do povo

brasileiro,

pela responsabilidade que  
tenho com o meu  
mandato, pelo estado  
do Amazonas, por você,  
Manaus,  
minha razão  
e meu amor,  
o meu voto é  
sim.

**Sr. Presidente,**  
pela reconstrução  
da unidade de uma

Nação

que tentaram  
dividir,  
por amor e carinho  
ao povo do  
Amazonas,  
pela minha  
família e,  
acima de tudo,  
por amor a  
Deus,  
o meu voto é  
sim.

**Sr. Presidente, gostaria de**

cumprimentar todos  
os nobres companheiros  
que aqui se encontram  
e todos que nos  
assistem pelos meios  
de comunicação de nosso

País.

Quero dizer que,  
hoje, estamos  
votando o impeachment da Presidente Dilma  
e, amanhã, estaremos  
votando o  
seu, Sr. Presidente.

E pode ter certeza de que  
votarei  
da mesma forma como  
voto hoje.

Respeitando o povo  
rondoniense e  
respeitando o povo

brasileiro,

eu voto sim,  
contra a corrupção,  
venha ela de que partido  
vier.

**Pela minha**

história, pela minha  
consciência, pela querida  
e amada população  
da BR-429  
— é o momento também de aqui  
externar gratidão  
à Ministra Dilma  
Rousseff, que tirou aquela  
população do  
sofrimento —,  
pelo meu  
partido e pela unificação  
das famílias,  
dos partidos,  
da política, do povo de  
Rondônia, da juventude  
e das mulheres,  
eu voto sim,  
Sr. Presidente.

**Sr. Presidente,**  
falo aqui em nome  
da maioria dos  
goianos.

Ressaltando o papel  
que cabe a esta  
Casa  
de julgar a  
admissibilidade,  
entendo que há  
elementos suficientes  
para o prosseguimento  
da ação.

Portanto, o meu  
voto é  
sim.

**Sr. Presidente,**  
pela minha  
família, por meus  
filhos, Estêvão  
e Amanda,  
pela minha  
esposa, pelos meus  
pais, pelo meu  
estado de  
Goiás, pelo futuro  
do

eu digo sim.

Viva o

Brasil,

Brasil!

**Sr. Presidente, pela coerência**

de oito  
mandatos  
aqui  
nesta  
Casa,  
votando pela  
segunda vez  
pelo impeachment;  
pela minha  
mãe, que está em  
casa, já com  
93 anos; infelizmente,  
na ausência do meu  
pai; pela minha  
família, esposa, filhos, netos  
e o primeiro bisneto,  
eu voto pelo  
impeachment.

**Sr. Presidente,**

se  
342 votos eu tivesse,  
342 votos eu daria  
para salvar o

dessa corrupção, dessa ladroagem  
que se chama  
PT.

O meu voto  
é  
sim.

País



**Sr. Presidente,**  
em respeito  
à Constituição

que ajudei  
a escrever em 1988,  
em respeito à opinião  
do povo do  
Distrito Federal e do

voto sim, contra  
a corrupção, contra  
a dilapidação das empresas  
estatais e dos fundos  
de pensão  
e a favor  
de um novo  
tempo.

Brasileira

País,

**Por não haver**  
saída  
fora da  
democracia; em homenagem  
ao povo

que carrega  
as marcas de ausência de  
democracia na pele  
e na alma; contra  
a corrupção, que está sentada  
na Presidência desta  
sessão; contra  
o golpe e a traição; em defesa  
dos direitos e em defesa  
da democracia, eu voto contra  
o golpe, eu voto  
não.

brasileiro,

**Sr. Presidente,**  
sem medo de ter  
esperança e com a  
convicção de que  
a Constituição  
Federal ampara esta  
sessão; pelo povo

pelo Distrito  
Federal; pela nação  
evangélica e cristã e pela  
paz de Jerusalém, eu voto  
sim.

brasileiro;

**Olhem**  
aonde nós  
chegamos!

Tira Dilma, entra  
Temer! Tira Temer, entra  
Cunha! Tira Cunha, entra  
Renan! Que

é esse? Voto não.

Brasil

**Sr. Presidente, falar em**  
moralidade, falar em boa  
política é tão fácil neste  
microfone!

Gosto de ver a prática no meu  
estado do Tocantins.

Venho de um estado em que,  
por duas vezes na sua  
história, tivemos a tristeza de ver  
dois governos cerceados no meio  
de um mandato. O primeiro,  
por sinal, é um Governador do  
PMDB cassado, que, não  
satisfeito com isso, novamente  
reincide na Suprema  
Corte, em Brasília.

Na segunda vez...

Não temo gritaria.  
Respeito a  
todos.

*Como vota, Deputado?*

E outro, pela segunda  
vez, afastado.

Eu sei, na prática, o que é  
isso para o  
povo, para as  
instituições.

Em respeito ao voto  
popular, em respeito à  
segurança das  
instituições, eu voto  
não.

**Pelo**

Brasil,

pelo nosso estado de Mato Grosso, pela minha querida Rondonópolis, pela minha família e, em especial, pela minha mulher, que neste momento luta pela vida, o voto é sim.

**Sr. Presidente, eu** saí da cadeia da ditadura para, há 50 anos, fundar o MDB. Sou membro da Direção

Nacional

do PMDB. E o meu partido, praticamente por unanimidade, está apoiando o voto sim. Portanto, o meu voto é sim.

**Sr. Presidente,**  
em nome da minha  
família, em nome do meu  
estado de Mato  
Grosso, em nome do

Brasil,

em nome do povo  
cristão, que detesta a  
corrupção, o meu  
voto é  
sim.

Já dizia Olavo  
de Carvalho, na década de  
90, que o PT daria no

Brasil

PT — Perda Total.

**Sr. Presidente,**  
pelo

Brasil

e por Mato  
Grosso, por tudo o que  
Lula e Dilma fizeram  
por este

País,

pela democracia e contra  
o golpe, meu voto é  
não.

**Sr. Presidente,**

em 1992, eu  
estava nesta Casa e votei  
sim, junto com o povo

brasileiro.

Pelo meu

povo honrado de Mato  
Grosso, pelo Governador

Pedro Taques, homem sério  
e honesto, pela minha

família Curvo — meu

pai completa 100 anos este ano —, pela minha  
esposa, meu

neto, e em memória dos meus

dois filhos falecidos Rodolfo e Roland, eu

voto

sim.

**Sr. Presidente,**

nobres pares, eu vou

votar de acordo

com a ordem

jurídica. Se chegar

a este Plenário processo

de impeachment contra

o Vice-Presidente Michel

Temer com o mesmo

fundamento deste processo

de impeachment, eu já

adianto: vou votar

contra.

Então, Sr. Presidente e nobres

pares, meu voto é

não ao

impeachment.

**Sr. Presidente,**  
eu saúdo o

e os

Brasil  
brasileiros.

Eu saúdo o meu estado de São  
Paulo e a minha querida Zona  
Sul com o voto  
sim, pelo impedimento  
da Presidente Dilma  
Vana Rousseff.

Tchau,  
querida!

**Sr. Presidente,**  
este é  
o meu primeiro  
mandato.

Meu filhos nunca  
quiseram que eu  
entrasse na política, e a maioria  
dos corintianos  
também não;  
mas, infelizmente,  
entrei.

Que decepção!  
Meu voto é não.

**Pela segunda**

vez, eu vou votar  
pelo impeachment e,  
sem dúvida  
nenhuma, acompanhando  
aqueles  
aposentados,  
pensionistas e  
idosos que querem  
que eu vote  
dessa maneira.

Pela recuperação da economia

brasileira,

pelo combate à  
recessão e pela garantia  
de emprego para 10  
milhões de trabalhadores  
desempregados,  
meu voto é  
sim.

**Sr. Presidente,**

não existe nada mais  
democrático do que o que estamos  
fazendo  
aqui. Eu,  
pela segunda  
vez, estou votando  
o impeachment de um  
Presidente, e a Presidente  
Dilma Rousseff vai receber  
o impeachment desta  
Casa porque é  
incompetente administrativamente  
e porque não tem relação política com  
o Congresso

Nacional.

Nós precisamos  
recuperar o

Brasil,

e eu tenho certeza de que  
com o Michel  
Temer vamos  
fazer isso.

O meu voto é sim.



**Sr. Presidente,**

pelo futuro do meu  
filho, Breno, pela minha  
família, pela minha  
cidade de Ourinhos e região, pela minha  
querida Polícia  
Militar do Estado de São  
Paulo, pelo

Brasil,

pela honestidade e pela  
ética, em homenagem aos  
policiais  
militares que deram sua  
vida pela  
sociedade, eu voto  
sim,  
pelo impeachment.

**Pelo povo de São**

Paulo nas  
ruas, com o espírito dos  
revolucionários de 1932; em respeito  
aos 59 milhões de votos contra  
o Estatuto do Desarmamento, em 2005;  
pelos militares  
de 1964,  
hoje e sempre; pelas polícias  
e em nome de Deus  
e da família

brasileira,

é sim.

E Lula  
e Dilma  
na cadeia.

**Sr. Presidente,**

eu,  
primeiro,  
agradeço a Deus  
pelo fato de estar  
neste momento  
nesta Casa.

Em nome da minha  
família e pensando no futuro dos meus  
netos,  
Guilherme,  
Elisa  
e Gabriel;  
pensando também nos 10  
milhões de

brasileiros

que estão  
desempregados; pensando  
nos mais de 60  
milhões de pessoas que estão  
com seu nome no  
SPC; pensando ainda  
no povo  
evangélico e nos meus  
eleitores de São  
Paulo; na esperança de que os

brasileiros

voltem a sonhar,  
voltem a sorrir,  
o meu voto é  
sim ao  
impeachment.

Muito obrigado.

### **Pela**

liberdade, igualdade e fraternidade;  
pelos meus  
eleitores de São  
Paulo, especialmente os da Zona  
Sul de São  
Paulo; pelos meus  
filhos, Fabinho e Rodrigo Goulart; pelo  
Deputado Estadual Jorge  
Caruso; por Vargem  
Bonita, Grajaú, Parelheiros, Capela do Socorro e Santo  
Amaro, eu voto  
sim, Sr. Presidente.

### **A todo o povo**

quero dizer que não  
aceito o corrupto Eduardo  
Cunha presidindo qualquer  
processo de  
impeachment.

Ele deveria ser o primeiro  
impedido.

A eleição de  
Temer, se vingar o  
impeachment, é uma  
fraude que deve ser  
evitada, porque Temer  
é uma armação para sacrificar  
os trabalhadores e para  
abafar  
a Lava-Jato.

*Como vota, Deputado?*

Pela democracia  
e contra  
o golpe,  
o PSOL é  
não.

brasileiro,

**A palavra de**

Deus

diz: “Quando um justo governa, o povo se alegra. Quando um ímpio domina, o povo sofre”.

Pelo fim desse Governo injusto que está fazendo o povo sofrer, pela Nação Quadrangular no

por um pai de 78 anos que me ensinou os princípios da palavra de Deus, pelo meu estado, eu voto sim, Sr. Presidente.

Brasil,

**Pela minha**

família —

pela Sandra,  
pela Érica,  
pelo Vítor,  
pelo Jorge e  
pelo meu neto  
que está chegando  
agora —,  
por Guarulhos,  
por São Paulo,  
pelo

o voto é sim.

Brasil,

**Em respeito à**

Constituição e à soberania popular, em defesa da democracia, da justiça e por ser impossível um impeachment sem crime de responsabilidade; meu voto é não.

**Pelos que deram**

a vida pela democracia no

e pelo empoderamento das mulheres, meu voto é não.

Brasil

**Fui dentro**

do covil  
dos bandidos, na faixa  
da posse do  
Lula, para safá-lo  
das mãos do  
Juiz Moro, dizer o que  
estava entalado  
na garganta  
de milhões e milhões  
de

brasileiros!

E agora eu vou  
repetir: Dilma,  
você é uma  
vergonha,  
vergonha,  
vergonha!  
Sim.

**Sr. Presidente,**

o relatório apresentado  
pelo líder do PTB, Deputado  
Jovair  
Arantes, foi conciso e  
atendeu aos seus  
objetivos, tanto é  
que a Comissão o  
aprovou.

Eu consultei o PTB  
da minha  
cidade de Pirassununga, consultei  
o estado de São  
Paulo,  
o nosso regional, e consultei  
o nosso Partido

Nacional,

que fechou  
questão conosco: por unanimidade  
de todo o PTB

brasileiro,

o voto é sim.

**Ao povo**

não ao  
golpe daqueles  
que querem tirar uma pessoa  
que teve 54 milhões  
de votos  
nas urnas.

Esses que querem  
tirá-la, não têm  
votos.

Contra o ataque  
à Constituição e à democracia  
que está sendo  
feito aqui nesta tarde  
em Brasília; e contra  
a conspiração dirigida  
pelo réu por corrupção  
no Supremo Tribunal  
Federal, Eduardo  
Cunha, junto com Michel  
Temer e Aécio  
Neves,  
com o objetivo de tirar  
direitos do povo

brasileiro,

brasileiro,

muitos deles  
conquistados nos Governos  
Lula e Dilma,  
voto não,  
pelo

Brasil!

**Com a ajuda de**

Deus, pela minha  
família, pelo povo

pelos evangélicos da

toda, pelos meninos  
do MBL, pelo Vem  
Pra Rua

— dizendo que o Olavo  
tem razão, Sr. Presidente,  
dizendo tchau  
para essa  
querida  
e para o  
PT, Partido das  
Trevas —, eu voto sim  
ao impeachment,  
Sr. Presidente!

brasileiro,

Nação

Brasil

**Sr. Presidente,**

por amor ao

pela memória de meu  
pai, Ricardo  
Izar, por amor  
à minha filha e às futuras  
gerações, e por todos  
aqueles que exercem  
a cidadania na av.  
Paulista, o meu voto é  
sim.

Brasil,



**Sr. Presidente,**  
pelo meu estado de São  
Paulo, governado há 20  
anos por políticos  
honestos do meu  
partido, pela minha  
região, São José do Rio  
Pardo, minha  
terra natal, pelos milhões de

brasileiros

que foram às ruas  
clamar por decência na vida  
pública, por uma nova  
história do

Brasil

que vai varrer  
os corruptos que estão  
no Governo e onde vão  
viver meus filhos  
e meus netos.  
Sim,  
Sr. Presidente.

**Sr. Presidente,**  
pelo direito e certeza  
de poder olhar  
no espelho e ficar  
em paz com a minha  
consciência,  
eu voto não.

**Em nome da unidade**  
partidária do Partido  
Progressista, das milhares  
de pessoas que foram  
enganadas pela Refinaria  
Premium, das milhares  
de pessoas que choraram  
a morte dos seus entes  
queridos na BR-75,  
em nome desse estado  
que carrega nas costas  
e no coração,  
olhando para você  
e para o meu querido  
Alto Alegre, digo ao povo  
maranhense e ao povo do

que voto  
sim, a favor do  
impeachment.

Brasil

**Sr. Presidente, estou**  
há  
44  
anos  
na política. Eu sempre  
disse que político não  
podia perder  
duas coisas: a coerência e  
a  
dignidade. Este é o meu  
quinto  
mandato aqui — fora o  
de Senador, o  
de Governador e,  
recentemente, o  
de Prefeito de São Luís,  
minha capital.

Eu continuo com a mesma  
coerência e  
dignidade, graças a  
Deus.

Voto sim, pelo bem do

Brasil!

**Sr. Presidente,**  
em defesa da nossa  
frágil democracia, da nossa  
imatura democracia, eu voto  
contra o impeachment.

Voto não.

**Eu gostaria de dizer**  
ao nobre Deputado  
Beto Mansur que nós aqui não  
estamos fazendo  
democracia.

Nós estaríamos fazendo  
democracia se déssemos  
àqueles que estão  
nas ruas a oportunidade  
de ir às urnas,  
votar e escolher seu  
Presidente democraticamente.

Aí, sim, estaríamos fazendo  
democracia.

Como disse João  
Castelo, para não perder  
minha dignidade  
nem minha  
coerência, voto não  
ao impeachment.

### **Conseguiu, hein, Presidente?**

Governo mal  
avaliado deve ser  
julgado  
nas urnas.

Aqui deve ser apreciado  
se pedalada e decreto  
são ou não crime  
de responsabilidade.

Segundo a Constituição,  
não é.

Defender a Constituição em momentos  
contra majoritários  
é para quem  
tem coragem.

Por isso,  
voto não!

### **Acreditando, Sras. e Srs.**

Deputados, que o meu  
voto ajudará o nosso

País,

ajudará a melhorar o nosso

País,

com a coragem do maranhense de norte  
a sul, de leste  
a oeste, com o carinho  
e a força da minha  
cidade natal,  
a cidade de Pinheiro, em homenagem  
às minhas únicas e verdadeiras  
riquezas, minhas  
filhas, Amanda e Isabela, eu voto  
sim.

**Sr. Presidente,**

Sras. e Srs.

Deputados, todos nós estamos emocionados. Todos nós estamos atentos, julgando a nós próprios, respeitando consciências.

Eu quero dizer que o Partido Progressista firmou questão. Mas, em desacordo com a posição do meu partido, eu quero dizer, meu Presidente querido, que continuarei sendo leal à sua pessoa, como Presidente desta Casa. E quero dizer ao meu Governador, do Estado do Maranhão, Flávio Dino, que sonhou com a mudança, que vai transformar o nosso estado...

Em defesa da Constituição, em defesa da democracia, voto não ao golpe, contra o impeachment.

**Eu gostaria,**

inicialmente, de pedir licença a todos os Parlamentares desta Casa, ao Sr. Presidente, para reconhecer o trabalho belíssimo que o ex-Presidente Lula fez pelo nosso

Brasil,

dando oportunidade às pessoas mais pobres, que nada tinham durante governos anteriores.

Quero pedir desculpas a ele; ao ex-

Governador Cid Gomes, que também fez muito pelo nosso povo cearense; à Presidenta Dilma; ao Governador Camilo Santana, mas eu não posso deixar de atender aos pedidos que chegam a mim, pelas redes sociais, para que nós demos uma nova oportunidade ao povo

brasileiro,

tão necessária, diante dessa crise política que levou a uma economia desastrosa, desenfreada, desandada.

*Como vota, Deputado?*

Hoje,  
por fazer parte do PP,

o que muito me  
orgulha, e por este partido  
ter fechado  
questão, eu não  
poderia emitir meu voto de  
forma diferente.

Meu voto é sim.

**Calma, gente!**

Eu estou  
emocionado. Eu pensei  
que vinha para uma reunião  
política, mas vim para o encontro  
de bons maridos  
e bons pais.

Não fala ninguém  
que é desonesto, mas quando  
olho a cara, vejo bem uns cabras  
que já estiveram na *Veja*,  
estiveram na Lava-Jato,  
estiveram na imprensa,  
só não estiveram nas páginas  
sociais!

Portanto, em nome de 54  
milhões de

eu voto não contra a  
ditadura desses  
cabras.

brasileiros,

## Solução para o nosso

só pode existir se for  
através  
da democracia.

Apresentei nesta  
Casa, com apoio da  
maioria, projeto que convoca  
plebiscito popular para que  
a população diretamente decida  
o nosso  
futuro.

Qualquer solução fora  
disso não pode ser  
respeitada por um

que tanto  
lutou pela  
democracia.

Sou contra eleições  
indiretas. Sou a favor  
da democracia  
e voto não  
ao impeachment.

País

País

**Sr. Presidente,**  
telespectadores do

eu dei a minha  
juventude em defesa  
da liberdade,  
da justiça,  
do direito  
e pela democracia.

Em nome da  
democracia  
que conquistamos,  
em respeito à  
Constituição

porque eu não vi aqui os  
argumentos daqueles que  
propagaram o voto  
sim, dizendo a causa dessa  
admissibilidade.

Quase ninguém disse  
que a acusação contra  
a Presidente  
Dilma são as  
pedaladas fiscais.

Brasil,

brasileira,

Todos nós sabemos  
que isso  
é uma  
grande  
hipocrisia  
porque  
todos  
os  
governos  
praticaram  
pedaladas  
fiscais.

*Como vota, Deputado?*

Portanto, a Presidente  
Dilma não cometeu  
crime  
nenhum.

Por isso,  
em nome da  
democracia, em respeito à  
Constituição

em nome da  
dignidade do povo

e em respeito à Presidente  
Dilma, que é uma mulher  
honrada,  
séria e

comprometida com o povo

eu voto não  
a este  
golpe  
parlamentar.

brasileiro,

brasileira,

brasileiro



**Sr. Presidente, na adversidade**

é que se conhece  
o caráter dos homens.

Em respeito à minha  
família e à Constituição  
e por uma democracia  
plena no nosso

eu voto não.

País,

**Sr. Presidente, pela minha**

geração, que foi às ruas  
enfrentar a ditadura e o golpe,  
para que os meus  
filhos, Daniel e Sofia, só  
conheçam o golpe  
pelos livros, em defesa do  
Sistema Único de Saúde e dos  
avanços que nós tivemos nos  
Governos Lula e Dilma, eu sou contra  
o impeachment sem crime  
de responsabilidade.

Não ao golpe!

Não ao impeachment!

**Pelo povo de**

Deus, em defesa da  
família, tão atacada por este  
Governo, em nome do  
povo do meu estado do  
Ceará, tão enganado por este  
Governo, pelo meu  
partido, pelo  
PRB, que segue  
unido, o meu voto é  
sim.

**Para que a esperança possa**

vencer o medo, em nome  
de mais de 10  
milhões de  
brasileiros

desempregados, em nome do meu  
estado do Ceará e dos verdadeiros  
golpistas que não cumpriram  
a promessa da refinaria  
nem do metrô,  
em nome do meu povo de  
Fortaleza — um abraço a todos  
vocês que estão  
na praça  
Portugal —,  
meu voto é  
sim.

Fora, PT!

**“Feliz a nação**

cujo  
Deus é  
Senhor!”

Sr. Presidente,  
eu acredito  
nisso.

Como Parlamentar do estado do Rio  
de Janeiro, representando aqui  
não só o estado, mas a minha  
cidade de Duque de  
Caxias, com a responsabilidade de  
chegar a casa e olhar meus  
filhos e a minha  
família, eu voto  
sim.

Sr. Presidente,  
quero, ao olhar para os meus  
filhos, Gabriel e Alice,  
construir um futuro  
melhor e encher  
de esperança este

Brasil.

Eu voto  
sim.  
Fora, Dilma!  
Fora PT!

**Glória a Deus!**

Sr. Presidente,  
todos aqui ouviram eu  
falar  
“Fora, Dilma!,  
Fora, Michel Temer!,  
Fora, Eduardo Cunha!,  
Fora, Rede Globo”,  
mentirosa,  
que fica difamando  
pessoas.

Vocês podem ser grandes  
aos olhos do  
homem, mas, para  
Deus, vocês são  
pequeninhos. Em nome do Senhor  
Jesus, eu profetizo  
a queda dos senhores  
a partir de  
hoje.

E venho dizer  
aqui, pelos militares  
das Forças  
Armadas que estão sendo  
sucateados há anos, pelos militares  
da Segurança Pública que estão

morrendo todos os  
dias, pelos militares  
que estão  
agora, inativos e pensionistas,  
sem salário,  
Fora, Pezão!  
Fora, Dornelles!

Chega de corrupção!  
O meu voto é sim.

Glória a Deus!

“Feliz a nação  
cujo  
Deus é o  
Senhor”.

### **Contra a hipocrisia que faz**

corruptos se tornarem  
arautos da moralidade  
pública, contra o condutor  
ilegítimo desta farsa,

que está ali sentado à Presidência  
da mesa da Câmara, por uma reforma  
política radical, com participação  
popular, que tire o poder da grana

do sistema degenerado, pelos direitos  
da população, do povo que luta por  
terra,  
trabalho e  
dignidade.

*Como vota,  
Deputado?*

Contra este processo  
de farsa.

*Como vota, Deputado? Como vota,  
Deputado?*

Quero falar!

*Não, V.Exa...*

Não à demagogia, à  
mentira e à  
escalada  
reacionária.

O nosso voto  
é não.

**Que Deus tenha**  
misericórdia desta

Nação.

Voto  
sim.

*Fora Cunha! Fora  
Cunha!*

**Sr. Presidente,**

parafrazeando o pastor Martin  
Luther King, nós não somos ainda  
aquilo que gostaríamos de ser.  
Não sabemos  
em quanto tempo seremos  
aquilo que gostaríamos de ser.  
Mas uma  
coisa é certa: nunca mais seremos  
os mesmos.

Eu quero homenagear os mais de 50  
milhões de evangélicos do

Brasil,

a Nação

Cara de Leão, a minha  
querida família, a minha  
esposa Márcia Teixeira, os meus  
filhos, Diego e Tati  
Teixeira, por um tempo  
novo contra essa  
corrupção.

Voto sim ao  
impeachment!

**Sr. Presidente,**

pelo

Brasil,

por todas as cidades do Rio  
de Janeiro, pelo eleitor que  
me colocou aqui, pelo trabalhador  
desempregado, pela minha família,  
eu digo:  
“O verde de teu mar, oh,  
Angra dos Reis!  
A luz de teu luar, oh,  
Angra dos Reis!  
O brilho do teu sol, oh,  
Angra dos Reis!”

Sim pelo impeachment da Dilma!

**Muito obrigado, Sr.**

Presidente, Eduardo

Cunha.

Parabéns ao meu  
relator, parabéns à  
mesa que está  
presente, a todo povo

brasileiro,

parabéns a todo  
povo que está na av. Atlântica, na cidade  
mais linda do mundo, Rio  
de Janeiro. Um abraço, av.  
Atlântica!

Eu quero dizer a todos que  
chega o momento de se  
valer da Constituição, de se  
valer do regimento da Casa.

*Como vota, Deputado?*

De dar uma demonstração  
nesta tarde e ouvir  
a sintonia das vozes das ruas.

*Como vota, Deputado?*

Então, pelo meu  
Estado Democrático, pelo meu

filho Matheus Floriano, minha  
filha Nathália e meu  
neto Lucca, que é criança, e também, Sr.  
Presidente, desde o meu  
estado,...

*Como vota, Deputado?*

...de Varre-Sai a Paraty, o meu

País,

do Oiapoque ao Chuí, sim.

Por isso convoco os meus  
pares, nesta tarde, nesta  
noite! Voto sim ao  
impeachment. Vem pra cá,

Brasil!

Vem, Rio! Impeachment  
já! É desse  
jeito! Graças a  
Deus!

*Muito obrigado.*

**Eduardo Cunha,**

you  
is a gangster.

What sustains  
your chair  
stinks.

I vote for those  
who never chose  
the easy side of history.

I vote for Marighella,  
I vote for Plínio de  
Arruda Sampaio,  
I vote for Evandro  
Lins e Silva,  
I vote for Arraes,  
I vote for Luís  
Carlos Prestes.

*Como vota, Deputado?*

I vote for Olga  
Benário.

*Como vota?*

I vote for Brizola e  
Darcy  
Ribeiro. I vote  
for Zumbi  
dos Palmares.

*Como vota, Deputado?*

I vote  
no!

*Fora, Cunha!*



**Neste dia**

de glória para o povo

brasileiro,

um nome entrará  
para a história nesta  
data pela forma como  
conduziu os trabalhos desta  
Casa: parabéns, Presidente  
Eduardo Cunha!

*Como vota, Deputado?*

Perderam em 1964.  
Perderam agora em 2016.  
Pela família e pela inocência  
das crianças em sala de  
aula, que o PT nunca teve...

Contra o comunismo, pela nossa  
liberdade, contra a *Folha de*  
*S.Paulo*, pela memória do Cel.  
Carlos Alberto  
Brilhante  
Ustra,  
o pavor de Dilma  
Rousseff!

*Como vota, Deputado?*

Pelo Exército de  
Caxias, pelas nossas Forças  
Armadas, por um

Brasil

acima de tudo, e por Deus  
acima de todos, o meu voto é  
sim!

### **Em primeiro**

lugar, eu quero  
dizer que estou  
constrangido de participar desta  
farsa sexista, desta  
eleição indireta, conduzida por  
um ladrão, urdida por  
um traidor, conspirador,  
apoiada por  
torturadores, covardes,  
analfabetos políticos e  
vendidos.

Em nome dos  
direitos da população  
LGBT, do povo negro  
exterminado nas periferias, dos  
trabalhadores da cultura, dos  
sem-teto, dos  
sem-terra, eu voto não  
ao golpe. E durmam com  
essa,  
canalhas!

### **Pelos moradores**

de rua, que dormem  
na rua, que nascem  
na rua e morrem  
na rua, sem  
programa social  
de governo; pela  
Zona Oeste;  
Rio da Prata;  
Bangu, onde morei 33  
anos; Campo  
Grande, em que moro há 31  
anos; pelos vendedores, que,  
quando não têm uma  
profissão detalhada, é uma  
opção de mercado, voto sim.

**Sr. Presidente,**  
primeiro, quero deixar  
registrado que nunca  
em minha vida,  
em um espaço  
tão  
curto, eu  
ouvi tantas  
vezes o nome de  
Deus ser usado  
em vão, como se  
fosse um panfleto.

Em segundo  
lugar,  
em respeito ao  
voto popular,  
em respeito à  
democracia,  
eu voto não,  
Sr. Presidente.

Golpe não!

**Sr. Presidente,**  
pelo Rio de  
Janeiro, contra este  
Governo, que sempre  
tentou destruir a  
família.

Agora, temos a  
oportunidade de  
votar pelo sim do

Brasil.

Sim. Pelo  
impeachment.

**Senhoras e senhores de todo o**

com a esperança de ver o

sair da crise, é preciso  
mudar. Pelo meu Rio de  
Janeiro, pelo

eu voto sim.

Brasil,

País

Brasil,

**Sr. Presidente,**

pela unidade do  
PRB, pela família e  
para nenhum governo se  
levantar contra a Nação de  
Israel, por São  
Gonçalo, pelo leste  
fluminense, pelo Rio de  
Janeiro, voto sim.

**Pela responsabilidade que**

tenho de votar hoje aqui, como advogado, duas vezes Presidente da OAB, e representando o estado do Rio de Janeiro, eu estudei esse processo e posso afirmar, sem medo de errar, que o parecer do relator está de acordo com a Constituição, com as leis que regulam o impeachment e com o regimento interno desta Casa.

Por isso, eu voto sim ao prosseguimento do processo.

**Sr. Presidente,**

saudando as pessoas da capital e das demais cidades do estado do Rio de Janeiro que foram para as ruas apoiar este movimento; para que haja paz, tranquilidade no

e crescimento da

por aqueles que me deram

d

e

z

mandatos consecutivos nesta

Casa, fazendo

história; pela minha

família, pelos meus

filhos, Sérgio e Marcelo,

pelas minhas

noras, pelos meus

netos; pela minha

querida Baixada

Fluminense; pela minha

querida cidade de

Nilópolis, a velha

Brasil

Nação  
brasileira;

Nilópolis; por tudo  
isso voto  
sim, pelo  
impeachment.

**Sr. Presidente,**  
em homenagem aos milhares  
de advogados e juristas deste

País

que apontaram que esse  
relatório é uma farsa, é um instrumento de  
golpe; em homenagem ao povo  
trabalhador que hoje está nas  
ruas resistindo contra o golpe; e dando  
razão a V.Exa. quando pediu a  
Deus que tenha misericórdia deste

País,

e tem que ter mesmo, porque V.Exa.  
é o chefe da corrupção neste

País,

presidindo um tribunal que vai julgar uma  
mulher honrada — não se iluda, Sr.  
Presidente, com esse seu sorrisinho, V.Exa.  
é a bola da vez no Supremo Tribunal  
Federal —;  
meu voto é  
não.

**Sr. Presidente,**

em homenagem à minha querida  
Alegre, na região do  
Caparaó, aos 3,5 milhões  
de capixabas em 78  
municípios, às mais de 50 mil  
pessoas do movimento Vem Pra  
Rua que estão na praça do  
Papa, e para que nossa ex-  
Presidenta Dilma tenha férias  
eternas, eu digo sim,  
Sr. Presidente.

**Sras. e Srs. Deputados,**

os capixabas nunca legitimaram  
este Governo. Este Governo,  
para aumentar a  
maldade, abandonou os  
capixabas, nossas  
rodovias, portos e aeroportos. Então,  
por tudo isso, Srs.  
Deputados, e pela minha  
família, em especial pelo meu  
filho Arthur e pela minha  
filha Sarah, pela  
agricultura e pelos agricultores do meu  
Espírito Santo, pelo cooperativismo, pela  
indústria abandonada por este Governo,  
pela ciência e pela tecnologia, pela  
maioria esmagadora dos  
capixabas, Espírito Santo, meu  
voto é sim!

### **A coragem**

daqueles que resistiram ao Golpe de 1964, com dor, sangue e a própria vida, foi o que devolveu à minha geração a tão sonhada liberdade. Em homenagem a esses lutadores da democracia, eu me recuso a entregar o meu

País

nas mãos dos golpistas,  
nas mãos dos traidores,  
nas mãos dos corruptos  
que armaram esta farsa  
e aqui a comandam!

*Como vota, Deputado?*

Em homenagem aos  
milhões de lutadores que hoje lutam  
e não se cansarão de lutar pela  
democracia, por amor à

Pátria,

o meu voto é não!

### **Sr. Presidente,**

Srs. Deputados, em homenagem aos princípios da Constituição Federal, da legalidade, da impessoalidade e, sobretudo, da moralidade, da publicidade e da eficiência, meu voto é sim.



### **Em defesa da minha**

do Nordeste,  
do Piauí,  
da minha cidade de Oeiras, mas,  
principalmente,  
pelo combate à corrupção representada por Eduardo  
Cunha e Michel  
Temer, eu digo não  
a esta corrupção  
ridícula que envergonha  
o meu

Nação,

País.

Logo, logo, Eduardo  
Cunha, V.Exa. estará  
pagando por isto, detrás  
das grades, pelo mal que  
faz ao

Brasil

e ao mundo.

### **Exclusivamente**

por orientação  
partidária, mas com  
um sentimento de  
tristeza, meu voto é  
sim.

**Sras. e Srs.**

Deputados, isto aqui  
hoje  
não é uma eleição  
indireta, é um processo  
de impeachment de um Presidente  
da

República

num

País

presidencialista.

Para isso, pressupõe-se  
que haja um crime  
de responsabilidade.

A Presidenta  
Dilma não  
matou, não  
roubou, não  
tem contas no exterior, não  
descumpriu nenhuma lei do

País.

Ela é uma pessoa  
digna,  
honeste e  
honrada.

Não há crime de responsabilidade,  
não há crime  
nenhum.

Todo este processo é  
artificial, é  
forjado, é  
falso.

Por isso, eu voto  
contra.

**Sr. Presidente, desculpe-me**

a grande  
maioria, mas os meus  
limitados conhecimentos jurídicos não  
me convenceram da existência de  
crime de responsabilidade  
por parte da Sra.  
Presidente, razão por que  
eu voto não.

**Sr. Presidente, nunca foi**

tão atual a palavra  
bíblica que diz:

“E se o meu povo, que se chama  
pelo meu nome, se humilhar,  
e orar, e buscar  
a minha face e  
se converter dos seus maus  
caminhos, então eu  
ouvirei dos céus, e  
perdoarei os seus  
pecados, e  
sararei a sua  
terra.”

Por uma nova ordem  
política, pelo fim da  
corrupção, pelos meus irmãos

brasileiros,

pelos meus irmãos  
norte-rio-grandenses, em  
homenagem à memória do meu  
pai e da minha  
saudosa irmã Ozanide, meu  
voto é sim.

### **Agradeço a todo o Partido**

Progressista, que entendeu o sentimento das ruas e de toda sua bancada e votou majoritariamente, fez questão de fechar o voto em favor do impeachment.

Quero dizer que nós agora temos a oportunidade de sonhar, a oportunidade de ter esperança em um futuro melhor.

Quero saudar minha cidade, Mossoró; todo o povo potiguar; minha família; meu pai, Betinho Rosado, que foi Parlamentar por cinco mandatos aqui nesta Casa.

O meu voto é sim.

### **Pela coerência com meus**

eleitores e por respeito à minha família, aos meus pais, que me deixaram um legado, e aos meus filhos, a quem eu quero transmitir o legado de respeito ao meu País,  
contra um partido que aparelhou o nosso País,  
que se utiliza da política externa nacional  
para financiar ditaduras bolivarianas sanguinárias com recursos do País,  
contra aqueles que se utilizam da educação para doutrinar e assediar nossas crianças, por melhores dias para o nosso País,  
livre dessa quadrilha que se entranhou em nosso seio, com todo o coração voto sim.

Fora, Dilma!

**Eu quero me dirigir,**  
neste momento, a você,  
eleitor, eleitora,

brasileiro,  
brasileira.

Eu não  
estou aqui para homenagear  
meus filhos,  
minha mulher,  
meus amigos,  
meus parentes ou mesmo  
meus eleitores.

Eu não  
estou aqui nem mesmo  
para homenagear  
minha cidade natal,  
minha terra natal,  
meu estado.

Eu  
estou aqui neste  
momento para fazer um  
julgamento, o  
julgamento de  
impeachment da  
Presidente Dilma.

Esse julgamento  
coloca-me diante de uma posição  
que só é aceitável caso  
haja fundamentos para isso.

*Como V.Exa. vota, Deputado?*

Nesse caso, portanto,  
seria substituído o seu  
voto pelo meu  
voto.

Votar em impeachment só é  
possível perante a Constituição  
brasileira.

*Como vota, Deputado?*

Votar em  
impeachment só é possível com  
crime de responsabilidade. Não havendo  
crime de responsabilidade, é golpe.

E golpe, nós não podemos  
votar por ele.

Eu sou contra  
o golpe, contra  
o impeachment, em favor da  
democracia.

**Sr. Presidente, votar sim**

pelo impeachment é muito mais fácil. Mas eu nunca corri atrás de alguma coisa que fosse fácil na minha vida.

Por isso eu voto contra.

Eu sou PR e não sou covarde.

**Pelos valores da**

família; pelos homens livres e de bons costumes; em respeito ao meu povo, de Divinópolis e de toda Minas Gerais; em respeito ao povo

brasileiro,

que não suporta mais este desgoverno de tanta

corrupção; em respeito à Constituição, não vai haver golpe! Vai haver impeachment! Meu voto é sim, a favor do

Brasil!

**Sr. Presidente,**  
pelos valores que  
herdei dos meus  
pais, e que procuro repassar aos meus  
filhos; pela gratidão que  
tenho à Renovação  
Carismática  
Católica, à  
Canção  
Nova e aos demais  
movimentos que me ajudaram a me  
livrar das drogas; pelos milhões de  
brasileiros  
que vivem  
hoje nas drogas e não têm ajuda;  
para honrar  
os belorizontinos,  
os mineiros, os  
brasileiros  
nesta Terra de Santa  
Cruz, o meu voto é  
sim.  
E o voto do meu  
suplente, Euclides, também seria  
sim,  
Sr. Presidente.

**Srs. Deputados,**  
Sr. Presidente,  
povo  
brasileiro,  
em primeiro  
lugar, eu quero agradecer a  
Deus  
a oportunidade de ser  
eleito por um estado tão  
amável, tão  
maravilhoso como Minas  
Gerais. Nesse estado, nasceu uma  
pessoa que admiro muito, que é o  
apóstolo Valdemiro Santiago, e aquela  
Igreja maravilhosa me ajudou  
neste trabalho.  
Quero agradecer também à minha  
esposa, à minha  
filha, que vêm me dando muita  
força; à minha  
mãe; à minha  
tia Eurides, que cuidou de mim  
quando pequeno; à minha  
tia Geo, que me  
ensinou a educação.  
Eu quero agradecer ao povo  
brasileiro

e dizer,  
neste instante, contra a  
corrupção, contra a  
roubalheira, contra a  
safadeza, eu sempre lutei  
por novas eleições.

Neste momento, para que o

brasileiro

tenha uma nova esperança de  
dias melhores, de  
prosperidade, eu voto  
sim.

**Sr. Presidente, em homenagem**

àqueles que deram a vida  
para que a democracia  
florescesse neste

País,

para que os filhos das famílias

brasileiras

não vivam o que eu vivi na  
ditadura, eu digo não a esta  
vergonhosa fraude jurídica e  
farsa política de Michel  
Temer e Eduardo Cunha.

Lembro aqui as palavras de Tancredo  
Neves: “O primeiro compromisso de  
Minas é com a  
liberdade”. A luta apenas  
começou!

Eu digo não  
a esta fraude!



**Eu não acho**

legítimo que um suspeito presida uma sessão como esta.

É suspeito pelas irregularidades cometidas aqui nesta Casa. Eu só quero dizer: Cunha, a sua hora vai chegar! Não é por você nem pelos seus golpes que eu vou deixar de votar sim.

**Quero cumprimentar o**

Brasil,

sobretudo os vales de Minas Gerais. Quero dizer também que não reconheço legitimidade nesse processo. Nós temos um Presidente na Câmara que não tem legitimidade para conduzir um processo como esse, em que não há crime. Se não há crime, é golpe! Mesmo assim, quero saudar todos os trabalhadores e trabalhadoras, do campo e da cidade. Quero cumprimentar, sobretudo, os beneficiados da educação. Lá na nossa região, no estado de Minas Gerais, implantamos universidades federais, institutos federais, escola integral.

*Como vota, Deputado?*

Quero cumprimentar o

Brasil

também pela implantação do programa Minha Casa, Minha Vida e de programas importantes.

*Como vota, Deputado?*

Aqui,  
há um circo  
armado.

*Como vota, Deputado?*

Isso aqui  
é uma  
falseta  
organizada pelo Presidente  
Cunha e pelo Michel  
Temer, para golpear o nosso

País,

sobretudo os trabalhadores e  
trabalhadoras mais pobres.

*Como vota, Deputado?*

*Por gentileza, Deputado, vote!*

Por isso, o meu  
voto é contra o  
golpe! Meu voto é  
contra!

**Sr. Presidente,**

é importante que as pessoas saibam  
que eu vim das Minas  
Gerais, e ninguém vem das Minas  
Gerais à toa.

O

Brasil

caminha para onde  
o povo mineiro aponta.

Por isso,  
Sr. Presidente,  
o meu voto é  
sim, é  
sim e é  
sim.

**Por você, João**

Marcos, por você, Felipe, meus queridos netos, esperando um

Brasil

melhor, por você, Marília, por você, mamãe, pela família uberabense, o meu voto é sim.

Pela Frente Parlamentar da Agropecuária, que representa a produção e o emprego neste

País,

pelo

Brasil,

por Minas Gerais e pela querida Uberaba e região, o meu voto, Presidente, é sim, com muita responsabilidade.

**Sras. Parlamentares,**

Srs. Parlamentares, ouvindo com atenção os oradores que me precederam, eu observei, com espanto, que a maioria dos Deputados que apoiam o impeachment o fazem invocando os seus familiares, os aniversários, a situação das estradas, as coisas mais diversas, inclusive o nome de Deus.

Não aludem ao crime de responsabilidade, que seria a causa constitucional para o impeachment, porque esse crime não existe. A Presidenta Dilma não cometeu crime nenhum.

Ela é uma mulher decente, íntegra, honesta, que está sendo vítima de uma grande injustiça.

*Como V.Exa. vota, Deputada? Peço que conclua, por favor, o seu voto.*

Peço aos  
senhores que me  
ouçam como eu os  
ouvi. Eu os  
ouvi mencionando todas as  
razões.

Eu quero falar,  
em nome da  
democracia, em homenagem a  
todos os que estão nas redes  
sociais e nas ruas,  
lutando pela  
democracia e contra o  
golpe, que voto contra o  
golpe, contra os  
golpistas, contra Eduardo  
Cunha, contra  
Michel  
Temer.

**Sr. Presidente, só para corrigir**  
aqui uma  
situação. Eu quero mandar um  
abraço. Eu não mencionei o meu  
filho, Paulo  
Henrique.

*Deputado, isso não é possível.*

Paulo  
Henrique, é para você, meu  
filho.  
Um beijo!

**Sr. Presidente, Sras. e Srs.**

Parlamentares, em respeito aos  
eleitores mineiros que confiaram  
o seu voto a mim para  
suceder o meu pai,  
Lael Varella, pela Fundação Cristiano  
Varella, que é o hospital de  
câncer, pela transparência contra  
a corrupção, pelo resgate de  
novas esperanças e pelo resgate da  
credibilidade política e social, voto  
sim.

**Colegas Deputadas e Deputados,**

na minha sexagenária caminhada  
de militante político e social  
cristão, jamais vi e ouvi tantas  
afrontas ao  
segundo, ao  
quarto e ao  
sétimo mandamentos da lei  
de Deus.

Quero dizer também,  
colegas Deputadas e Deputados,  
que reassumi nesta Casa o mandato  
que o povo de Minas  
Gerais me confiou nas urnas, para  
lutar contra três  
golpes que as forças mais  
conservadoras querem impor ao

País.

Estamos aqui para impedir um  
golpe, para lutar contra um  
golpe contra a Presidenta  
Dilma. Estamos aqui para lutar contra um  
golpe contra a democracia

brasileira.

*Como vota, Deputado?*

Por último, quero denunciar  
que a população

brasil  
vai ser testemunha do golpe contra as  
políticas sociais.

*Como vota, Deputado?*

O golpe contra o  
Bolsa Família.

*Como vota, Deputado?*

O golpe contra o  
Minha Casa,  
Minha Vida.

*Como vota, Deputado?*

O golpe contra os  
pobres.

*Como vota, Deputado?*

Portanto, o nosso  
voto é  
não.

Não, não  
passarão,  
não passarão.

**Sr. Presidente, o meu**

voto  
é em homenagem  
às vítimas da BR-251. O meu  
voto  
é para dizer que o

Brasil

tem jeito, e o Prefeito  
de Montes Claros  
mostra isso para todos  
nós

com a sua gestão. O meu  
voto

é por Tiago, David, Gabriel, Mateus, minha  
neta Júlia, minha  
mãe, Elza. Meu  
voto é  
pelo norte de Minas, é por Montes  
Claros, é por Minas  
Gerais, é pelo

Brasil.

Sim,  
sim,  
sim!

## Quero convidar o povo

brasileiro  
para permanecer nas ruas,  
porque esta legislatura  
já tem um lugar  
na história,  
na história de ser a legislatura  
revanchista à Constituição de  
1988. Vários que estão aqui acham  
que a Constituição de  
1988 não cabe no capitalismo

brasileiro.

Por isso, querem  
rasgar a Constituição.

O Presidente Eduardo  
Cunha transforma esta legislatura  
num tribunal de exceção. Querem  
caçar uma Presidente  
honesto, querem  
caçar uma Presidente  
que não cometeu  
nenhum crime. Querem,  
em nome da corrupção  
seletiva, enriquecer alguns, como  
o Presidente Eduardo  
Cunha, que é o  
beneficiário da corrupção,

e a Presidenta  
Dilma é a vítima  
desse processo.

Não ao golpe! Vamos à  
luta! Vamos contra  
os golpistas! Vamos à  
luta!

**Sr. Presidente, Sras. e Srs.**

Parlamentares, neste processo jurídico e político, a minha decisão se baseia no entendimento de uma parte considerável da comunidade jurídica

brasileira,  
inclusive da respeitadíssima Ordem dos Advogados do

Brasil.

Em respeito ao meu glorioso e histórico PMDB de Minas Gerais, sobretudo em razão da vontade, uma vontade manifesta, clara e sincera do povo de Minas, terra de Tiradentes e de todos os

brasileiros,

o meu voto é sim.

**Liliene, meu amor,**

esse voto é pelo Lorenzo, nosso filho, pelas futuras gerações, pelas crianças do

Brasil.

Quero homenagear aqui os 3 milhões de guerreiros e guerreiras da família, da Nação Quadrangular, que há 65 anos contribui e ora por um

Brasil

melhor.

Existe um provérbio que diz: “Minas Gerais é a terra do ouro e do diamante e o mineiro em silêncio segue o passo de um gigante.”

Mas este mineiro aqui não vai ficar em silêncio.



Não há golpe!

Impeachment!

Meu voto é  
sim.

**Sr. Presidente, sou**

policial militar em Minas  
Gerais, uma categoria de  
trabalhadores que vive e morre  
todos os dias  
neste

Brasil,

com mais de 60  
mil vítimas anualmente, em consequência da  
impunidade. Para mim, se a impunidade  
tem uma mãe, tem uma origem,  
tem um DNA, essa é a corrupção.

Por acreditar em poder  
contribuir com o combate à  
corrupção, com o combate à  
impunidade, em todos os níveis  
de governo, inclusive, nesta  
Casa, da direita e da esquerda,  
eu voto sim.

**Por Minas e pelo**

pelo Exército

quero aqui, Sr.

Presidente, em nome do grupão  
de amigos de Uberlândia e região, Alexandre  
Andrade, em nome da  
memória de Eduardo  
Campos, que me trouxe  
para o PSB,  
Valentina,  
dizer que o meu voto  
é sim.

Brasil,

Brasileiro,

**Repudio e sou contra**

a negociação de cargos  
feita à vista pelo Governo,  
repudio e sou contra  
a negociação de cargos  
feita a prazo pelo Temer.

Se há crime de responsabilidade  
para a Dilma, há crime, sim, de  
responsabilidade para o Temer.

Cartão vermelho para Dilma!  
Cartão vermelho para Temer!  
Cartão vermelho para Cunha!  
Para pacificar o

País,

Constituinte exclusiva! Para pacificar o

País,

novas eleições e  
uma reforma política já!

Meu voto é sim.

**Considerando que esse processo**

de impeachment está  
maculado na sua  
origem, porque foi  
acatado num processo  
de esforço do Deputado  
Eduardo Cunha para impedir  
a admissibilidade da investigação  
no Conselho de Ética, quando o  
PT se negou a votar;  
considerando que não  
há crime de responsabilidade e  
considerando que a pauta  
traz a derrota de uma agenda  
conservadora, que agora é  
vitoriosa, com a luta da reforma  
agrária, que está na rua, do Bolsa  
Família, do Minha Casa, Minha  
Vida, das contas [cotas] das  
universidades, do povo  
negro, com a luta pelos direitos  
das mulheres, que estão na rua com  
o movimento estudantil e a juventude  
lutando pela legalidade  
democrática, contra o  
golpe, não!

A luta  
continua! Não  
ao golpe!

**Sr. Presidente, meu voto é não.**

**Sr. Presidente, pedindo a**

Deus que ilumine o

Brasil,

eu vim da

Bahia para dizer

sim.

**Sr. Presidente, povo**

brasileiro,  
neste instante, quero dizer ao

Brasil  
que não sou covarde. Quero dizer ao

Brasil

que voto pelos filhos  
do povo, pelos filhos  
do povo da invasão,  
das ocupações,  
dos sem-terra,  
dos sem-teto,  
pelos trabalhadores  
de Camaçari,  
da Bahia,  
do sertão,  
do Nordeste,  
do

Brasil.

Senhoras e  
senhores, olhem esta  
mesa que está aí:  
mesa de traidores,  
de conspiradores.  
Eu voto  
contra; eu voto  
não; eu voto

pelo

Brasil;

eu voto  
pelo povo

brasileiro;

eu voto  
não, contra V.Exa., Sr.  
Presidente; eu voto  
não, contra Michel  
Temer; eu voto  
a favor do

Brasil.

Não!  
Não!  
Não,  
contra  
você.

**Em defesa da**  
democracia, que  
aqui,  
hoje,  
está  
vivendo uma farsa,  
dirigida por um réu  
de processo de  
corrupção no STF, em  
defesa do povo

brasileiro,

em nome da  
Bahia, em nome da  
minha região sul da  
Bahia, em nome da  
minha cidade  
Itabuna, em defesa da  
CEPLAC e do  
pré-sal, não ao  
golpe.

Não passará!

**Presidente, pelo resgate**  
da esperança do povo

pela reconstrução do  
nosso

mas, sobretudo, em defesa  
da vida,  
da família e  
da fé,  
voto sim.

brasileiro,

País,

**Durante 13**

anos, o meu partido, o  
Democratas, fez oposição ao  
projeto criminoso implantado por Luiz  
Inácio Lula  
da Silva.

Em 2007, ele disse que iria  
extirpar o Democratas da  
política

brasileira.

Hoje, nós  
estamos extirpando Lula e Dilma, e ele  
vai para a cadeia.

Eu estou votando sim pelos  
crimes que Dilma cometeu e não é só  
por ter passado cheque sem  
fundo em nome do povo

brasileiro.

Ela roubou na refinaria, roubou na  
Petrobras e roubou em Belo  
Monte. Ela não é honrada. Eu voto  
sim pelos princípios em respeito à  
vida, à  
liberdade e à  
justiça.

Eu voto pelo povo  
baiano, voto pela minha  
mulher Maria Luísa, pelos meus  
filhos e pelos meus  
netos.

Viva o

Brasil!

Viva a  
Bahia!

Fora,  
Lula! Fora,  
Dilma!

*Aleluia! Aleluia!*

**Sr. Presidente, pela**

Constituição que eu jurei  
cumprir, pela  
democracia, pelo  
Estado de Direito e pela  
minha história política de  
d  
e  
z  
mandatos, voto não  
ao impeachment.

**Em respeito à**

Constituição, de cuja  
promulgação eu tive o  
privilegio de participar,  
assinando-a, constituinte  
que fui em 1988, sei que lá  
estão definidos os crimes de  
responsabilidade — a Presidente  
Dilma, através do parecer do relator  
Jovair Arantes, muito bem definiu esses  
crimes.

Na certeza de que, sem o movimento  
popular das ruas do

Brasil,

nós não  
teríamos a votação que nós  
tivemos hoje, em respeito  
a todos que foram às  
ruas, aos milhares de

brasileiros,

em defesa da Bahia  
e em defesa do

Brasil,

eu voto sim.



**Sr. Presidente, Sras. e Srs.**

Deputados, em nome do

em nome da

Bahia, em nome de

todos os evangélicos, de

todos os cristãos do

nosso

em nome do

nosso partido,

pela coerência do

nosso partido e pelo

nosso Presidente Marcos

Pereira, nós votamos

sim, pelo

Brasil,

País,

Brasil.

**Sr. Presidente, infelizmente,**

não vou poder votar como

o meu coração

manda.

Meu voto é para

os meus eleitores da

Bahia, em especial, para

os de Paulo Afonso, minha

cidade natal, e de Glória.

Mas, como não posso

descumprir uma determinação

do meu Partido Progressista, eu

me abstenho de votar.

**Meu Deus!**

Quanta  
hipocrisia!

Não é  
Dilma que tem que sair  
do Palácio, porque  
Dilma não cometeu  
crime algum.

Quem não tinha que estar  
nessa cadeira é você,  
Cunha, você e seus  
cúmplices, tramando contra  
Dilma.  
Vocês não deviam estar  
mais nessa cadeira!

Esses valentes que gritam  
“Fora, Dilma!”, não gritam “Fora,  
Cunha!”. Por que  
será? Querem tirar  
Dilma para salvar Cunha,  
para se salvarem.

*Como vota, Deputada?*

Tramam como  
Temer, no esgoto do

Jaburu, tramou para dar  
rasteira em Dilma. Vocês  
são uns covardes!  
Covardes!

*Como vota, Deputada?*

Pelas trabalhadoras que  
elegeram a primeira mulher  
Presidenta da  
República,  
pelo povo na rua...

*Como vota, Deputada?*

Quando os covardes  
pararem, eu falo. Se eles  
não pararem, eu vou ficar  
aqui.

*Deputada, V.Exa.  
já teve tempo  
para falar.*

Covardes! Covardes! Covardes!

*Como vota, Deputada?*

Meu voto,  
pela democracia  
— fica, Dilma! —,

é não. Não  
ao golpe!  
Covardes!  
Covardes!

**Sr. Presidente, Sras. e Srs.**

Deputados, apesar de não  
concordar com a forma como  
este Governo conduz o

País,

entendo que, na democracia, se  
chega ao poder através do  
voto.

Eleição já! Impeachment  
não!

**Povo**

brasileiro,  
no dia 17 de abril  
de 1996, 21 sem-terra foram  
assassinados no Pará. Quem era  
Presidente do

Brasil?

Fernando Henrique  
Cardoso, do PSDB. Quem era Governador do  
Pará? Almir Gabriel, do PSDB. E 20 anos  
se passaram, ficando impunes aqueles  
que assassinaram nossos companheiros.

Por isso, Sr. Presidente, em  
homenagem àqueles que lutaram, deram  
a sua vida pela reforma  
agrária; em homenagem  
ao Movimento dos Trabalhadores  
Rurais Sem Terra, ao Movimento  
dos Trabalhadores Sem Teto e à população  
negra deste

País;

em homenagem a quem vive nas  
favelas; em homenagem àqueles  
e àqueles que  
não vão  
ficar com a marca de golpistas  
na cara, que nem óleo de peroba

vai tirar; em homenagem ao capitão  
Lamarca; em homenagem a Marighella,  
a Zumbi e a Dandara; em homenagem ao  
povo

brasileiro,

à minha Bahia,  
a Itamaraju, ao PT, a Lula e a Dilma; é não.

povo da  
Bahia, esta sessão será  
reconhecida no  
futuro como a maior  
farsa da história política

**Brasileiros,**

brasileira.

Uma Presidenta  
honestas,  
honrada,  
eleita  
democraticamente pelo  
voto popular está sendo  
julgada por um tribunal  
de exceção, um tribunal  
cujo Presidente e mais de 50%  
dos seus membros são  
indiciados pelo Ministério Público ou são  
réus do Supremo Tribunal  
Federal.

Em homenagem aos homens e  
mulheres do

Brasil

que lutaram e lutam pela  
democracia, eu voto  
não. Eu voto não, contra  
o golpe!

**Sr. Presidente, hoje não é um dia**  
de homenagem, não é um dia  
de celebração, é um dia  
de lamento. E todos nós,  
todas as forças políticas que aqui  
estão, devemos ter responsabilidade,  
a partir de amanhã, com o futuro  
do nosso

País.

Eu respeitei  
democraticamente, como líder  
do meu partido, a maioria absoluta  
que fechou a questão. Eu sou líder  
da maioria, não sou líder de minoria. Por  
isso, sigo o meu partido  
pela admissibilidade  
desse processo.

**Sr. Presidente, Sras. e Srs.**

Parlamentares, com equilíbrio,  
com moderação, como este  
momento paroxístico para o

País

e para todos nós nos  
exige, com responsabilidade  
jurídica e com consciência  
política dos nossos votos, a minha  
posição é favorável ao  
prosseguimento do processo  
de impedimento da Presidente.

*Seis! Seis! Seis! Seis!*

**Nada, nada justifica**

um voto que faça o

Brasil

sofrer. Hoje, nesta  
Casa, somos chamados  
para fazer parte da  
história. Hoje lembrei  
fortemente do meu pai, que me  
ensinou os valores da vida, os valores  
éticos e a política  
feita em compromisso com  
o povo.

Por Jaboatão de  
Guararapes, por Pernambuco, pela  
família

brasileira,

pela minha  
esposa e pelos meus  
filhos, digo  
sim ao impeachment.

*Quatro! Quatro! Quatro!*

[23:07]

**Povo**

brasileiro,  
nós estamos  
aqui para  
autorizar a abertura de um processo  
contra a Presidente da  
República.

É uma Presidente que cometeu  
as pedaladas fiscais e gerou  
um rombo de 60  
bilhões, uma Presidente que  
publicou decretos sem  
autorização desta Casa, a casa do  
povo, causando um prejuízo de 90  
bilhões, uma Presidente que infringiu  
a Constituição

brasileira  
e que, por isso, vai ser julgada pelo  
Senado, e, certamente,  
vai responder pelos crimes  
de responsabilidade que  
cometeu.

Por isso, é sim ao  
impeachment!

*Um! Um! Um!*

**Sr. Presidente, quanta honra**

o destino me reservou  
de poder da minha voz sair  
o grito de esperança de  
milhões de  
brasileiros.

Senhoras e senhores, Pernambuco  
nunca  
faltou ao  
Brasil.

Carrego comigo nossas  
histórias de luta  
pela liberdade e  
pela democracia.

Por isso, eu digo ao  
Brasil  
sim pelo futuro!

*Brasil!*  
*Brasil!*  
*Brasil!*

*[Eu  
sou*

*brasileiro*

*com muito orgulho  
e muito amor*

*Eu  
sou*

*brasileiro*

*com muito orgulho  
e muito amor.]\**

*Vamos chamar o Deputado Daniel  
Coelho. Temos que  
continuar a  
votação.*

**Sr. Presidente, Sras. e Srs.**

Deputados, ao lado do meu  
filho Luiz Eduardo, que aqui  
está, em nome da minha  
família, eu gostaria de, primeiro,  
pedir a Deus que abençoe o

Brasil.

Eu vou passar a palavra ao meu  
filho, para que ele possa dizer ao

Brasil

o meu voto.

*Não é possível, Deputado. Deputado, não  
é possível. Conclua o seu voto, Deputado.  
Deputado, conclua o seu voto.*

Sim.

---

\* As notas taquigráficas mencionam apenas:  
“(Manifestação no plenário: Brasil! Brasil! Brasil!)  
(É entoada a música “Grito de guerra”)  
(O Sr. Presidente faz soarem as campainhas.)”



**Há uma canção**

em Pernambuco que diz:  
“(...) a injustiça dói.  
Nós somos madeira  
de lei  
que cupim não rói.”

Aqui, o PCdoB vota  
por aqueles que tombaram  
pela democracia no nosso

País.

O PCdoB vota  
pelos

brasileiros

e

brasileiras

que estão nas ruas indignados,  
no dia de hoje e nos dias que se  
passaram, porque, além de todas  
as injustiças desse processo, há um  
réu aqui comandando o procedimento  
de impedimento da Presidenta  
Dilma, uma mulher  
séria.

É por isso que o PCdoB  
diz em alto e bom  
som: vai ter  
luta! Não ao golpe!

**Feliz é a nação**

cujo Deus é o  
Senhor!

Em defesa  
da vida,  
da família,  
da moral,  
dos bons  
costumes, contra a  
corrupção e não  
desistindo do

meu voto é sim.

Brasil,

**Sr. Presidente,**

político que não tem  
la do,  
que não tem  
posição, não  
merece o  
respeito das  
pessoas.

O meu voto não  
modifica muita  
coisa. O placar já  
mostra o resultado impeachmando a  
Presidente da

República.

Mas eu venho de um  
estado de grande  
liderança e de história no

País.

Desde que começou  
o processo de  
impeachment, eu tenho uma posição  
formada nesta Casa.

Vi muitos  
companheiros mudarem de  
la do

de um dia  
para o outro,  
de uma manhã  
para uma noite.

E acho que o povo vai  
julgar esses que  
mudaram, que transferiram  
votos. Seria muito  
cômodo agora, com um placar  
desses, eu dizer que votaria  
sim. Mas é uma injustiça votar  
sim a este processo contra  
uma mulher séria, honrada, como  
a Presidente  
Dilma.

E o meu voto é  
por uma cidade que tem uma  
tradição, em Pernambuco, de  
homens sérios, a minha  
querida Limoeiro. Já passaram  
por aqui grandes homens  
públicos, como Maurílio Ferreira  
Lima, Carlos Alberto  
Oliveira, Heráclito do Rego.

Por Limoeiro, por  
Pernambuco, pela  
seriedade, eu voto  
não ao impeachment.

**A maior herança**  
que um homem pode  
deixar para os seus  
filhos, netos e bisnetos é  
a sua honra, a sua  
integridade, o seu  
caráter.

Hoje, pela segunda  
vez, uma parcela da elite

brasileira...

*Como vota, Deputado?*

...uma parcela da elite

brasileira

está torturando a Presidente  
Dilma. Hoje é um dia que não  
deveria existir. No futuro, sobre este dia, a  
história vai contar que a alegria  
é triste e que o não  
é a palavra mais bonita da língua portuguesa.

Meu voto é não!

**Sr. Presidente, a política**  
não é lugar para  
os fracos, e o povo sabe  
dar valor ao homem  
público que tem posição.

Então, em nome  
da democracia, não a Eduardo  
Cunha, não ao golpe, não a  
um Presidente eleito sem  
votos. Não ao golpe! Não  
ao golpe! Não ao  
golpe!

**Sr. Presidente, Sras. e Srs.**

Deputados, pensando no  
melhor para o povo

respeitando a nossa  
Constituição, seguindo a  
orientação do meu  
partido, pelos  
aracajuanos, pelo  
meu querido povo  
de Sergipe e pelo  
povo do

eu voto  
sim.

brasileiro,

Brasil,

**Sr. Presidente, Sras. e Srs.**

Deputados,

Nação  
brasileira,

seria muito fácil, depois de 20  
votos a mais, querer aparecer e,  
de repente, fazer média com  
a sociedade, mas esse não é  
meu perfil, Sr.  
Presidente.

Prefiro perder em pé,  
mas com dignidade, a fazer  
aquilo que muitos fizeram  
aqui, sem ter  
a coragem  
de enfrentar sua  
posição.

Aqui há homens  
de bem. Tenho 20  
anos nesta  
Casa. Companheiros e companheiras  
Deputadas e Deputados, o Supremo  
Tribunal Federal julgou uma causa  
anteontem,  
e o resultado foi  
cinco a cinco. Ali estão

os maiores juristas do

Brasil

julgando a Constituição, e o resultado foi  
uma divisão no Supremo:  
cinco a cinco.

*Como vota, Deputado?*

Quanto mais o Parlamento,  
que é uma Casa  
política! O Parlamentar tem toda  
a liberdade de divergir!

Portanto, Sr. Presidente, fiz  
o meu registro na  
Casa por três  
vezes...

*Como vota, Deputado?*

...e continuo com a minha posição:  
eu não  
vou lavar as minhas mãos,  
como Pôncio  
Pilatos.

*Como vota, Deputado?*

Eu voto  
não, Sr.  
Presidente.

[23:47]

### **Resultado**

da votação:

sim: 367;

não: 137; abstenções: 7; ausentes: 2;

total: 511.

Está autorizada a instauração de processo contra a  
[Sra. Presidente da

República,

por crime de responsabilidade, oferecida pelos  
[Srs. Hélio Pereira Bicudo, Miguel Reale Júnior e  
[Janaina Conceição Paschoal, em virtude da  
[abertura de créditos suplementares por decreto  
[presidencial, sem autorização do Congresso

Nacional

(Constituição Federal art. 85, vi, e art. 167, v; e lei  
[nº 1.079, de 1950, art. 10, item 4, e art. 11, item 2);  
[e da contratação ilegal de operações de crédito  
[(lei nº 1.079, de 1950, art. 11, item 3).

**P  
O  
S  
F  
Á  
C  
I  
O**

## Ressaca do ano seguinte

*Eduardo Coelho\**

Dezessete de abril de 1984 foi a data do último comício das Diretas Já, no Vale do Anhangabaú, em São Paulo. Os brasileiros então obtinham o direito de eleger seu presidente da República. Em 2016, passados 32 anos dessa conquista, o 17 de abril apresentaria um dos momentos mais deprimentes da nossa história política: estava em pauta naquele domingo, na Câmara dos Deputados, a votação do parecer que examinava a denúncia de crime de responsabilidade contra a presidente Dilma Rousseff, reeleita em 2015, com deputados federais que se manifestavam sobretudo em nome de Deus e da família. Sem qualquer constrangimento, políticos “esqueciam” da esfera pública em função dos seus interesses privados, reproduzindo assim a velha dinâmica de governança que remonta às capitanias hereditárias. Em pleno início do século XXI, o “povo brasileiro” reviu cenas grotescas de sua fase colonial, em que também era notável a persistência de um vazio profundo nos discursos da situação e principalmente nos da oposição.

---

\* Eduardo Coelho é professor adjunto do setor de Literatura Brasileira da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde também leciona no Programa de Pós-Graduação de Ciência da Literatura.

Não à toa, no dia seguinte, a poeta Laura Liuzzi postou no Facebook a “ressaca de 17 de abril de 2016”, em que o substantivo do título evidencia o mal-estar relacionado ao fim de um “interregno democrático”, como têm sugerido alguns estudiosos da questão. Os versos de Laura, que ultrapassam a circunstancialidade do fato político, demonstram desconfiança sobre elementos da esfera íntima cotidiana: “acordar desconfiada até dos lençóis que me cobriam/ desconfiada da cor branca, que por pouco se mancha/ desconfiada do cheiro desconfiada de sua lisura.” A desconfiança se mantém na última estrofe, confirmando o estado paranoico de quem experimenta os sintomas decorrentes dos excessos do último domingo, o da votação: “tomar um copo de água do dia anterior e constatar/ que isso não restaura nada. desconfiar dos principais/ aspectos da água: incolor, inodora, insípida.”

Em *Sessão*, Roy David Frankel selecionou alguns discursos realizados por deputados federais durante o anúncio dos votos a favor ou contra o impeachment. Recorrendo às notas taquigráficas localizadas no site da Câmara, alguns trechos da Sessão 091 foram transcritos e submetidos ao corte de verso. Somos re-apresentados ao cenário sombrio e deprimente que ainda prevalece no Congresso Nacional, agora em maior escala. Esta é a maneira desse autor “tomar um copo de água” depois da ressaca, contudo o líquido do ano anterior se tornou menos incolor, menos inodoro e menos insípido.

A fatura deste volume não consiste, porém, de qualquer teor lírico, ao contrário dos versos de Laura Liuzzi, os

quais se aproximam do problema mediante a sensação de esgotamento — da paranoia, com mania de perseguição. Roy David Frankel escolheu principalmente as *causas* da ressaca. Não pretendo sugerir que *causas* e *efeitos* estejam dissociados nos dois poemas, mas predominam os *efeitos* da ressaca nos versos de Laura, evocados subjetivamente, enquanto nos de Roy sobressaltam as *causas*, com maior tendência à objetividade.

Por meio do deslocamento de trechos de discursos, que sofrem intervenções em sua forma, *Sessão* revela uma perspectiva crítica inquestionável. O uso do verso livre é um recurso fundamental para que certas palavras (“brasileiro”, “País”, “Brasil”, “Nação”, “Pátria” e “República”) ganhem destaque, iluminando por sua vez o quanto as declarações de voto se afastavam de um processo democrático verdadeiro. São, portanto, dois níveis de deslocamento, um que se apropria de trechos dos pronunciamentos e outro que busca, por meio do verso livre, mostrar outros sentidos por trás daquela encenação patética, evidentes desde as páginas iniciais deste livro, às vezes alcançando um misto de superficialidade e maquiavelismo:

Não adianta só virar a página  
desta  
história, é hora de  
reescrevê-la,  
em busca de um novo tempo.

Sem dúvida alguma, o gesto criativo de Roy David Frankel provoca estranheza. Em diversos momentos da



sua obra, percebemos um movimento em espiral, de lugares-comuns que se retroalimentam mediante as referências a Deus e à família, ambos protagonistas, no centro das atenções, enquanto o “brasileiro”, o “Brasil”, etc. ficam à margem dos interesses políticos oficiais e também à margem direita da página. Localizadas no fim da linha, de modo insular, esses termos sinalizam o encaminhamento do que é “nosso”, da coisa pública, cada vez mais largamente distanciado da política nacional. É o que constatamos em muitos versos de *Sessão*:

Pelo povo da minha  
Caxias  
do Sul,  
da serra  
gaúcha,  
do Rio Grande  
do Sul, do

Brasil,

pela dignidade e  
pela esperança do povo

brasileiro,

eu voto sim.

Viva o

Brasil!

Viva o  
Sergio  
Moro!

Nesse fragmento, o corte do verso livre fratura os topônimos (“Caxias/ do Sul”, “serra/ gaúcha”, “Rio Grande/ do Sul”), indicando graficamente o desmantelamento de cidades, estados e da própria nação. Ao mesmo tempo, o corte do verso que fissura os logradouros nos permite associá-los à própria divisão política do país, muitíssimo clara naquela circunstância.

Os fragmentos mais singulares, que escapam dos lugares-comuns, também não foram abandonados. A materialidade do texto impresso exige do leitor uma atenção que aponta, em alguns segmentos, para o contraste de interesses dos políticos, como neste caso, do deputado-avô, a defender os fumicultores, um motivo bastante original e avesso à celebração da neta aniversariante:

Presidente,  
em respeito ao suor  
e à mão  
calejada dos meus  
fumicultores e dos  
trabalhadores da indústria  
fumegeira do meu  
estado,  
Rio Grande do Sul,  
eu voto sim.

Feliz aniversário,  
Ana,  
minha neta!

As esferas pública (trabalhos) e privada (neta) são lembradas nesse discurso. Recebem o mesmo tratamento afetivo-populista, que em contraste com as felicitações da última estrofe gera uma cena *over*. O humor desponta da versificação, que reinvidica um leitor concentrado num conteúdo superficial e sensacionalista, típico dos demagogos, como neste outro exemplo, em que o clichê da situação retratada ganha, no contexto do livro, um resultado quase parodístico, obviamente avesso à intenção do orador:

Hoje,  
quando saí de casa,  
passei no quarto dos meus  
filhos  
— Rafael, de 3 anos, e Felipe, de 5 anos —,  
que estavam dormindo  
com o semblante  
inocente  
característico das crianças.  
Imaginei o que eles estariam  
sonhando  
e me deparei  
com a realidade  
que iremos viver  
neste domingo  
nesta Casa.

À medida que avançamos na leitura dos fragmentos, um aspecto talvez ganhe importância especial acerca daqueles deputedos: a má-literatura de seus discursos, a pobreza inventiva das imagens, a preguiça intelectual e um

imaginário telenovelesco no que há de pior nele. É como se a obra de Roy David Frankel atualizasse a “Carta às Icamibas”, de *Macunaíma*: a velha política se torna mais definida a cada página que lemos, e não podia faltar o pedantismo retórico e a poesia ufanista ruim da Moral e Cívica, absolutamente acrítica e legitimadora do movimento colonizador:

Um dia,  
senhores,  
há pouco mais  
de 500 anos,  
homens inspirados  
também pela honra  
atravessaram o mar  
tenebroso para fundar  
aqui  
aquela que,  
entre outras mil,  
és tu,

ó

amada.

Brasil,

Pátria

A força do poema *Sessão* parece concentrada, portanto, nestes dois gestos: o que se apropria dessas declarações de voto e o que busca manipular formalmente o seu conteúdo — na maior parte das vezes por meio de versos livres. A dimensão política desta obra se torna assim evidente pela seleção dos trechos e pela consciência da intervenção formal versificada, de caráter enfático, que reclama indiretamente

a reavaliação do fato histórico mencionado, atestando a legitimidade da ressaca moral do poema referido de Laura Liuzzi. Afinal de contas, não estava em questão o que precisava estar, como defende algum deputado numa das raras considerações lúcidas do 17 de abril de 2016:

A maioria dos discursos  
feitos aqui  
nem sequer  
tratou do relatório  
do Deputado  
Jovair  
Arantes.

Os *ready-mades* de Roy David Frankel destacam os pronunciamentos de voto como meio de negá-los ou como resistência à aparente indiferença ao que se decidiu na Câmara dos Deputados, naquela noite estranhamente atravessada por fogos de artifício.





*sessão* foi impresso em pólen soft 80g/m<sup>2</sup> (miolo) e cartão supremo 250g/m<sup>2</sup> (capa) na gráfica pigma para a luna parque edições em abril de 2017 com tiragem de 300 exemplares.